

# POEMAS

Daniel Glaydson Ribeiro \*

---

\* Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Teoria Literária e Literatura Comparada na FFLCH - USP. E-mail: dgribeiro@usp.br.

## P Õ L I N U D - I N Á

a luz própria da terra é  
 guardada dentro dum  
 manto, que o fogo atra  
 vessa, que o ouro con  
 centra, que o homem dis  
 persa —senão quando este

veste

o manto—

abaixo da túnica, havia a pele abrigando o sexo em todos os poros;

entre erupção vulcânica e queimada

hãlgo d' ordem,  
 desordem,  
 círc'lo :

as labaredas no interior da terra;

& um' Alma-Crosta

que debajo de mi manto, al rey mato.

na estrada percebo que a noite

ainda

ex iste

à margem

um chão de brasas

pai zagem

o fogo lambe árvore muda,

*í f o i o h o m i*

*qui ati çô,*

ô    f o i    u    v e m    t u    ?

& no en tanto

A enten demos:

desde quando muda,  
 há um espaço inabitado    senão por mim  
 continuo    muda    minhas palavras    são folhas  
 meus verbos    são frutos    meus gritos    são flores  
 e há    um vento    que sempre    recorto  
 porque    o chão    não  
           cansa    de    ninar-me  
                   b u s c a n d o  
                   u m a  
                   o u  
                   t r a  
                   s o m  
                   b r a  
 um'    o u    t r æ    'strela

Adentro a fumaça espessa

entre crime e cultivo

a terra um cemitério de gestos

rígido negros

onde homens voltarão a plantar,

do mesmo.

E o mesmo que brota,

é menos.

Mas há uma serpente com plumas

suspensa entre a queimada

para con tê-la

escrevendò fogo

en suas escamas

*Eu queimo junto    d'arve*

*e o vento negro que isto exhala*

*b a y l a*

*geométrico:*

*três quadriláteros*

*e um ponto.*

*corpo com*

*cem nervos*

*y dobras*

*res surge*

*reaceso*

Ela quis mostrar-se sem seu manto.

## B A L U A R - T E

Ta x k alah,

Ta x ki k'uxilah k ib.

POPOL VUH

*Rachel,**Diz-que Narrar vem de Gnâ;**de onde Nascer e Conhecer;**numa palavra: Conascer,**que existe.*

Teu vício de anfíbios	
habitat da divergência	musa de gestos
simples iimensos	
como a Terra	Teus lábios
são pétalas	línguæstame
colhe Teu néctar	e dissemina

nós deitados, olhos às janelas,

a água vem da luz e do estrondo na noite enérgica

o raio é um elo

o raio fende a árvore —elos—, trazo céu, levaa terra, deixo fogo

Tu me abraças com medo delos e das grandes luzes,

eu Tabrigo, libertume

e trovejamos

como uma nuvem

quandentra

numoutra

nu

vẽ